

Dialética entre os Estudos do Lazer no Brasil e Protestantismo

Dialéctica entre los Estudios del Ocio en Brasil y el Protestantismo

Dialectics between Leisure Studies in Brazil and Protestantism

*Marcos Gonçalves Maciel, **José Clerton de Oliveira Martins, ***Ricardo Ricci Uvinha

*Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil), **Universidade de Fortaleza (Brasil), ***Universidade de São Paulo (Brasil)

Resumo. O objetivo deste trabalho foi analisar as compreensões de autores brasileiros dos Estudos do Lazer sobre as práticas de lazer pelo segmento protestante. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Consultou-se os bancos de dados online de duas revistas especializadas sobre o lazer no Brasil, a saber, *Licere* e Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Identificou-se no total seis artigos publicados entre os anos 2007 e 2018. Os textos analisados convocam conhecimentos de diferentes áreas como Sociologia, Estudos Culturais, História. Em geral, os artigos tecem críticas aos valores e a moral protestante que influenciam nas práticas de lazer, sem, contudo, considerar os aspectos teológicos em suas análises. Ao se aplicar os princípios teológicos adequados, análise exegética e hermenêutica, identifica-se que a Bíblia não entende que práticas de lazer sejam consideradas como pecado, desde que alinhadas aos seus valores e a moral. Todavia, a adoção de princípios morais distintos entre o protestantismo e o secularismo, geram percepções diferentes sobre o envolvimento com as práticas de lazer. Questionar os valores e a moral adotada por quaisquer matrizes religiosas sobre a licitude das práticas de lazer dos fiéis – desde que não firam os princípios da dignidade humana – sem a devida discussão teológica é persistir na continuidade de preconceitos e juízos de valor que criam dissensões sociais desnecessárias.

Palavras-chave: Cristianismo, Estudos do Lazer, Discurso

Resumen. El objetivo de este trabajo fue analizar las comprensiones de autores brasileños de los Estudios del Ocio sobre las prácticas de ocio del segmento protestante. Se trata de una investigación bibliográfica narrativa. Se consultaron los bancos de datos en línea de dos revistas especializadas sobre el ocio en Brasil, a saber, *Licere* y Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Se identificaron un total de seis artículos publicados entre los años 2007 y 2018. Los textos analizados convocan conocimientos de diferentes áreas como Sociología, Estudios Culturales, Historia. En general, los artículos tejen críticas a los valores y la moral protestante que influyen en las prácticas de ocio, sin embargo, no consideran los aspectos teológicos en sus análisis. Al aplicar los principios teológicos adecuados, análisis exegético y hermenéutico, se identifica que la Biblia no entiende que las prácticas de ocio sean consideradas como pecado, siempre que estén alineadas con sus valores y la moral. Sin embargo, la adopción de principios morales distintos entre el protestantismo y el secularismo genera percepciones diferentes sobre el compromiso con las prácticas de ocio. Cuestionar los valores y la moral adoptados por cualquier matriz religiosa sobre la licitud de las prácticas de ocio de los fieles, siempre que no violen los principios de la dignidad humana, sin la devida discusión teológica, es persistir en la continuidad de los prejuicios y juicios de valor que crean disensiones sociales innecesarias.

Palabras clave: Cristianismo, Estudios del Ocio, Discurso

Abstract. The objective of this study was to analyze the understandings of Brazilian leisure studies authors about leisure practices in the Protestant segment. This is a narrative bibliographic research. Online databases of two specialized journals on leisure in Brazil were consulted, namely *Licere* and Revista Brasileira de Estudos do Lazer. A total of six articles published between 2007 and 2018 were identified. The analyzed texts summon knowledge from different areas such as Sociology, Cultural Studies, and History. In general, the articles criticize the Protestant values and morals that influence leisure practices, but they do not consider theological aspects in their analyses. When applying the appropriate theological principles, exegetical analysis, and hermeneutics, it is identified that the Bible does not understand that leisure practices should be considered a sin if they are aligned with its values and morals. However, the adoption of different moral principles between Protestantism and secularism generates different perceptions about involvement in leisure practices. Questioning the values and morals adopted by any religious matrix about the legality of the leisure practices of the faithful, if they do not violate the principles of human dignity, without proper theological discussion, is to persist in the continuity of prejudices and value judgments that create unnecessary social dissension.

Keywords: Christianity, Leisure Studies, Discourse

Fecha recepción: 07-07-23. Fecha de aceptación: 25-09-23

Marcos Gonçalves Maciel

marcos.maciell@uemg.br

Introdução

A literatura dos Estudos do Lazer no Brasil tem como predominância a autoria de pesquisadores brasileiros da área da Educação Física, com pequena influência de autores estrangeiros (Dias, Nascimento, Buba, et al., 2017). Esses autores chegaram a essas conclusões ao realizarem um estudo bibliométrico entre os anos de 2000 e 2010, dos artigos publicados na revista *Licere*. Esta também foi objeto do estudo de Menezes, Costa, Santos, et al., (2018) que realizaram uma revisão integrativa entre os anos de 1998 e 2017. Esses autores analisaram 361 artigos na íntegra, chegando à

conclusão de que “(...) há elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer; juventude, crianças e lazer; e uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica” (p. 301).

Considera-se que os Estudos do Lazer no Brasil deveriam ampliar os diálogos com outras áreas (Araújo & Rojo 2018; Pich, 2017), como a religião, sobretudo, com o segmento protestante (Pereira, Oliveira, Apolinário-Souza, et al., 2023). Para além da escassa produção acadêmica a respeito dessa interface, identifica-se inconsistências nas

análises realizadas, tendo em vista a ausência de uma abordagem analítica mais crítica a partir do enfoque teológico protestante. Heintzman (2015a) identifica distorções nas análises de autores norte-americanos sobre os princípios teológicos cristãos e o lazer. Para Heintzman, alguns escritores cristãos restringem o lazer a tempo e atividade, desconsiderando abordagens mais atuais. Por sua vez, autores não cristãos dos Estudos do Lazer ao discutirem sobre a interface entre os valores e a moral protestante não consideraram adequadamente os aspectos teológicos para conduzirem suas análises.

Heintzman (2015a) questiona o uso dos autores não cristãos dos Estudos do Lazer sobre as características cristãs, como: 1) A literatura dos Estudos do Lazer atual menciona os escritores cristãos de lazer? 2) Quando a literatura dos Estudos do Lazer menciona os escritores cristãos de lazer, como são explorados os textos bíblicos e como são retratados os grupos cristãos? Esses questionamentos podem ser aplicados ao cenário brasileiro, bem como o seu diálogo com os seus pares estrangeiros, como nos trabalhos de Heintzman e Van Andel (2017), Heintzman (2015b), Sabeian, Aragón e Anderrson-Umaña (2013), Heintzman, Van Andel e Visker (2006), Ryken (2002, 1995), Spence (1973).

O distanciamento entre autores não cristãos e cristãos dos Estudos do Lazer resulta em argumentações teoricamente inconsistentes do ponto de vista teológico, por isso, apresentam interpretações distintas às desenvolvidas em relação ao lazer, os valores e a moral protestante. É importante explorar esse assunto, considerando as peculiaridades existentes quanto ao uso dos textos bíblicos, evitando imprecisões analíticas ao adotar esse material como fonte de referência. Por exemplo, é primordial considerar a adoção dos princípios da exegese e hermenêutica bíblica. Almeida e Funari (2016, p. 47) entendem a exegese como “(...) um conjunto de procedimentos destinados a estabelecer o sentido de um texto sob vários ângulos (textual, literário, dos motivos/temas, do processo de composição e outros) a fim de extrair dele suas mensagens”. Por sua vez, a hermenêutica pretende interpretar e dar sentido ao texto.

Determinados textos da área dos Estudos do Lazer, fazem uma análise contrária a exegese, dito de outra forma, realizam uma “eisegeses”. Esta consiste em introduzir ao texto bíblico alguma ideia que se deseja que esteja no texto, mas que não faz parte do contexto da narrativa bíblica. A inobservância desses princípios pode gerar discursos imprecisos à narrativa bíblica. Heintzman (2015a) afirma que na literatura dos Estudos do Lazer identifica-se versículos bíblicos fora do contexto para retratar atitudes e comportamentos de lazer de alguns grupos cristãos de forma excessivamente negativa. Tendo em vista esse aspecto, o objetivo deste trabalho foi analisar as compreensões de autores brasileiros dos Estudos do Lazer sobre as práticas de lazer pelo segmento protestante.

Material e método

Este artigo é de natureza qualitativa e descritiva, tendo

como base uma revisão narrativa da literatura. Esta técnica não adota critérios explícitos e sistemáticos no que concerne à busca e à análise crítica da literatura especializada (Rother, 2007). Neste estudo, optou-se por analisar os artigos publicados em duas revistas sobre o lazer no Brasil, a saber, *Licere* – Revista do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (ISSN: 1981-3171); Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL - ISSN: 2358-1239), vinculado à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Tal opção se deve por serem as únicas revistas que abordam especificamente a temática sobre o lazer no Brasil, assim como, pela relevância que têm para a área em questão no Brasil.

A *Licere* foi lançada em 1998, e desde 2009 possui publicações trimestrais. Ademais, apresenta como escopo, “Está aberta para receber contribuições de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e formação, desde que tenham o intuito de contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto”. Por sua vez, a RBEL foi lançada em 2014, com publicações quadrimestrais que “objetiva divulgar a produção científica nacional e internacional sobre o Lazer e temas afins”. Ambas as revistas são de acesso livre, indexadas e *online*.

A busca pelos artigos nessas revistas ocorreu no mês de abril de 2020. Para tanto, utilizou-se o mecanismo de busca disponibilizado em cada plataforma dos periódicos. Adotou-se os seguintes descritores nos idiomas português, espanhol e inglês, respectivamente: religião, protestantismo, cristianismo, evangélicos; ocio, religión, protestantismo, cristianismo, evangélicos; religion, Protestantism, Christianity, evangelical. A busca não limitou o período de publicação dos artigos.

Como critérios de inclusão definiu-se que os artigos deveriam: abordar direta ou indiretamente sobre o protestantismo e/ou as denominações protestantes/evangélicas; artigo disponível na íntegra; estar em um dos três idiomas relatados; ser trabalhos empíricos ou de revisão; abordar sobre os princípios, valores ou moral protestantes. Como critérios de exclusão estipulou-se: contemplar a relação do lazer com outras religiões e/ou crenças. Após a identificação dos trabalhos, eles foram lidos na íntegra.

Como pano de fundo teórico, adotou-se os princípios teológicos protestantes, sobretudo, a respeito da exegese e hermenêutica bíblica. Conforme Stuart e Fee (2008), a exegese consiste em interpretar o texto em sua forma e em sua essência, ou seja, compreendê-lo como literatura, e como produto histórico-cultural por meio da análise sociológica. Para tanto, é necessário escolher um trecho do texto que tenha sentido completo. Por sua vez, a hermenêutica é adotada para esclarecer o sentido das palavras, das leis, dos textos.

Para um correto uso de ambas as áreas, se faz necessário seguir alguns princípios metodológicos que norteiam a análise do texto bíblico (Almeida & Funari, 2016). Dessa forma, de acordo com esses autores, o uso da exegese não

é fortuito, mas cumpre duas funções específicas: 1) viabilizar a obtenção do conhecimento científico da Bíblia; 2) possibilitar a sistematização lógica desse saber. Esse método requer o emprego de uma ordenação dos diferentes processos que serão adotados para alcançar determinados resultados. Conforme os autores em tela, por processo, entende-se a

forma como determinada técnica é aplicada, ou seja, o modo específico de executar o método. A título de informação introdutória a respeito dos princípios exegeticos e hermenêuticos para a análise de textos bíblicos, a Tabela 1, demonstra algumas especificidades dessas áreas.

Tabela 1.

Princípios exegeticos e hermenêuticos

Princípios Exegéticos	Princípios Hermenêuticos
I) um texto não pode ter um significado hoje diferente do que foi para os leitores originais;	I) a Bíblia interpretar a própria Bíblia, em outras palavras, o texto deve ser interpretado por meio do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados;
II) apreensão interpretativa por meio da comparabilidade textual;	II) sempre ter em vista o contexto; ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente;
III) diferenciar entre “forma” e “essência” preservando com isso a integração das escrituras;	III) primeiro procura-se o sentido literal, a menos que as evidências demonstrem que este é figurado;
IV) diferenciar entre valores temporários e valores constantes;	IV) a interpretação é científica, por isso, deve ser feita com isenção de ânimo e desprezado de qualquer preconceito;
V) verificar a possibilidade de existirem circunstâncias comparáveis ou analogia da experiência;	V) aprender a ler cuidadosamente o texto e fazer algumas perguntas relacionadas com a passagem para chegar a conclusões circunstanciais, por exemplo: a) quem escreveu? b) qual o tempo e o lugar em que escreveu? c) por que escreveu? d) a quem se dirigia o escritor? e) o que o autor queria dizer?
VI) a lição profunda (núcleo permanente ou lição constante) tem capacidade de enculturação;	
VII) toda interpretação normativa deve visar a plenitude do desenvolvimento engajado de nossa humanização, do valor e da dignidade da pessoa humana.	

Fonte: Adaptado de Abreu (2014); Nelson e Lund (2007).

À luz desses apontamentos, conduziu-se uma análise dos textos identificados no levantamento realizado nas revistas elencadas. Diante da ampla abordagem que a temática tratada permite explorar, optou-se por um recorte compreendendo a discussão entre as interfaces das práticas de lazer, os valores e a moral protestante. Salienta-se que as apreciações tecidas no presente trabalho não esgotam o assunto, mas permitem, ainda que brevemente, introduzir novos olhares às questões abordadas. Ressalta-se que todos os versículos bíblicos usados, estão contidos na versão Almeida, corrigida e fiel (Almeida, 1994).

A partir da Reforma Protestante, surgiram diferentes denominações (Cunha & Menezes, 2014), sendo tipologicamente classificadas como: 1) Protestantismo de Imigração (luteranos e reformados); 2) Protestantismo de Missão (presbiterianos, metodistas, batistas e congregacionais); 3) Pentecostais Clássicos (Assembleias de Deus, Congregação Cristã do Brasil); 4) Deuteropentecostais (Igreja do Evangelho Quadrangular, Deus é Amor); 5) Neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo). Destaca-se que entre essas denominações, identifica-se diferentes ênfases teológicas e práticas (dogmas, usos e costumes) em distintos períodos históricos. As visões sobre a moralidade podem

modificar-se consideravelmente entre as denominações e até mesmo dentro delas, tendo em vista que esses aspectos são influenciados pelos contextos sócio-históricos e culturais (Mujica Johnson & Orellana Arduiz, 2021). Neste sentido, não se pode homogeneizar o entendimento das condutas morais histórica, social e culturalmente dos fiéis. Entretanto, há uma coerência na aceitação da autoridade das Sagradas Escrituras como sendo de inspiração divina, imutável e atemporal. Dessa forma, é possível inferir análises feitas neste trabalho sobre aspectos morais comuns seguidos pelos fiéis protestantes.

Resultados

Encontrou-se no total seis artigos publicados entre os anos 2007 e 2018, sendo um na RBEL (Costa, 2017), e cinco na *Licere* (Camilo & Schwartz, 2016; Gabriel & Marcellino, 2007; Nogueira, 2018; Rigoni & Daolio, 2016; Roscoche, 2016). Somente dois trabalhos realizaram pesquisas empíricas (Costa, 2017; Rigoni & Daolio, 2016), os demais adotaram uma revisão bibliográfica. Uma síntese das características desses trabalhos é apresentada na Tabela 2, sendo que no item “resumo”, consta na íntegra todo o conteúdo retirado desse item de cada artigo em questão.

Tabela 2.

Características dos artigos analisados

Autores	Objetivo do estudo	Método	Principais bases teóricas	Resumo
Gabriel e Marcellino (2007)	“fomentar reflexões sobre as relações entre o lazer e a religião” (p. 1)	Revisão narrativa	Ciências Sociais, Sociologia do Lazer, e alguns representantes da vertente protestante	“A proposta deste artigo é de fomentar reflexões sobre as relações entre o lazer e a religião, sem a pretensão de esgotar as discussões e as possibilidades de análise das relações entre estas duas temáticas tão polêmicas, destacando elementos que consideramos essenciais para qualquer estudo que procure aprofundar-se em aspectos específicos de suas relações. Buscamos destacar algumas relações apresentadas por autores que procuraram discutir o lazer, verificando os possíveis vínculos deste com a religião. Sob algumas perspectivas da relação lazer e religião, ficam evidentes a complexa tarefa de conciliar o prazer possível, presente potencialmente no lazer, com a religião. Para algumas concepções religiosas, a convivência entre as duas temáticas é possível com certas restrições; para outras há uma enorme oposição entre ambas, pois uma ameaça o tempo dedicado à outra; e ainda há a possibilidade da relação plena, harmônica e necessária entre ambas. Vale destacar a importância da aproximação que a teoria

				do lazer e a teologia devem buscar no afã de encontrar uma nova síntese comprometida com a vida e a serviço da dignidade humana. A religião age de maneira determinante na forma como o lazer se concretiza, assim como o lazer pode gerar valores que questionem ou legitimem determinadas práticas religiosas”.
Camilo e Schwartz (2016)	“(…) buscar compreender as relações e preceitos envolvendo as práticas corporais e o cristianismo” (p. 235).	Revisão narrativa	Ciências Sociais, Ciências da Religião, Educação Física.	“Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo buscar compreender as relações e preceitos envolvendo as práticas corporais e o cristianismo. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, focalizando as temáticas da religião e o corpo, juntamente com questões envolvendo a ética cristã, por meio dos seus princípios e valores, os quais devem ser praticados, não somente dentro da igreja, mas, inclusive, dentro da sociedade, no meio esportivo, no âmbito escolar. Com base na revisão bibliográfica pode-se perceber que as práticas corporais possuem direta relação com a religião cristã, nos aspectos envolvendo a ética de suas práticas, vivências, pensamentos, atitudes, princípios e valores, além da formação cultural e corporal dos alunos de diversas escolas, na qual o profissional de Educação Física está diretamente envolvido com as práticas corporais. Como conclusões, notou-se a probabilidade de uma relação harmoniosa e fundamental entre a religião e as práticas corporais, juntamente com uma produtiva associação entre cristianismo e sociedade, auxiliando o indivíduo em sua formação ética e social. Sugerem-se novas perspectivas na formação do profissional de Educação Física, no sentido de levar em consideração estes aspectos envolvendo a religiosidade”.
Roscoche (2016)	“(…) buscar uma aproximação entre a trabalho e o lazer e religião, e as interações decorrentes dessa relação” (p. 388)	Revisão narrativa	Sociologia, Sociologia do Lazer, Turismo	“O presente artigo tem por objetivo buscar uma aproximação entre o trabalho e o lazer e religião, as interações oriundas dessa relação. Para tanto foi realizado uma revisão bibliográfica das concepções de trabalho, lazer e religião na história. Optou-se por dar maior enfoque nas religiões cristãs presentes na sociedade brasileira, em especial o catolicismo e evangélicos. Constatou-se na pesquisa a tendência recente de flexibilização das bases religiosas de modo a atrair a manter o número de fiéis, seja na estratégia de promover cultos mais atrativos, promover atividades de socialização em espaços das próprias instituições religiosas. Verifica-se que o lazer pode ser considerado como atividades de resistência ou alteração de costumes sofrendo mudanças no conteúdo de suas práticas. As complexas relações que se estabelecem entre religião, lazer e sociedade podem ou não se materializar no espaço geográfico”.
Rigoni e Daolio (2016)	“(…) analisar como o lazer é visto pelos grupos evangélicos estudados e, como a Educação Física escolar pode ocupar um papel privilegiado no sentido de produzir questionamentos capazes de promover a reflexão crítica e a ‘educação para o lazer’” (p. 364).	Trabalho de campo	Educação Física, Sociologia	“O aumento do segmento evangélico, nas últimas décadas, significa um aumento de alunos evangélicos nas escolas e, consequentemente, nas aulas de Educação Física. A igreja busca propositalmente restringir os comportamentos de seus fiéis, e neste processo de restrição a EF e suas práticas têm sido alvo constantes de atenção por parte de seus membros. Quando o assunto é o lazer e o tempo livre no meio evangélico, nos deparamos com algumas tensões. A noção de “prazer” e as concepções de “decência” e “indecência” atribuídas ao movimento humano, por parte dos grupos religiosos, entram em tensão direta com os conteúdos da EF escolar e com a concepção de “educação para o lazer”. Buscamos, portanto, analisar como o lazer é visto pelos grupos evangélicos estudados e como a EF escolar pode ocupar um papel privilegiado no sentido de produzir questionamentos capazes de promover a reflexão crítica e a “educação para o lazer”.”
Costa (2017)	“(…) discutir diferentes correntes teóricas com a intenção de iluminar as práticas que surgem na interface entre religião e lazer” (p. 117).	Trabalho de campo, do tipo etnográfico	Sociologia, Sociologia do Lazer	“Este texto discute diferentes correntes teóricas com o objetivo de iluminar práticas que surgem na interface entre religião e lazer, exemplificadas brevemente no seu início a fim de circunscrever a discussão. Com o objetivo de pontuar questões que sensibilizem o olhar do pesquisador, avalia-se ganhos e perdas da perspectiva recreacionista, da sociologia dos tempos sociais e do recurso à cultura. Trabalha ainda a oposição entre religião e lazer no horizonte das tensões entre tradição e modernidade e entre crença e prática. Conclui que religião não apenas condiciona o lazer, mas também pode criar alternativas de lazer que só o são para aqueles que compartilham de uma mesma fé”.
Nogueira (2018)	“(…) descrever e analisar as recreações populares medievais e o modo como estas passaram por um processo de reforma para a constituição de uma nova moralidade dos costumes” (p. 410)	Revisão narrativa	Abordagem historiográfica, Estudos Culturais.	“O presente artigo descreve e analisa as recreações populares medievais e o modo como estas passaram por um processo de reforma para a constituição de uma nova moralidade dos costumes. São analisadas como diversas práticas começam a entrar em decadência a partir do modo com o clero, a nobreza e burguesia começam a colocá-las em suspeita. Particularmente, é analisada a influência do movimento puritano, na direção de uma nova ética pautada no trabalho e com fins racionais”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

Os artigos elencados discutem sobre a influência dos valores e a moral protestante nas práticas de lazer dos fiéis. Os autores tensionam sobre o que é considerado sagrado/lícito, ou profano/ilícito nos diferentes contextos sociais analisados, e seus reflexos nessas práticas. Ao considerar o contexto dos trabalhos em questão, criou-se duas categorias analíticas a serem discutidas, todavia, imbricadas: 1)

Influência dos valores e a moral protestante nas práticas do lazer. Como pano de fundo, algumas argumentações construídas perpassam pela discussão da concepção do pecado original e a maldição do trabalho. 2) Abordagem histórica, buscando estabelecer uma dialética entre os princípios seculares e os valores e a moral a partir da Teologia protestante. Para refletir a influência da Reforma Protestante nos aspectos apresentados pelos autores discutidos neste trabalho, se faz necessário retornar ao ponto inicial que gerou

distorções ao texto bíblico, a saber a interpretação sobre o pecado original e o trabalho como maldição e/ou salvação/redenção do ser humano, como retratados a seguir por Gabriel e Marcellino (2007), Nogueira (2018), Roscoche (2016):

Percebemos, neste sentido, o grau elevado que o dogma religioso possui ao determinar um tipo de atividade humana como ruim, mas necessária, dando-lhe um caráter de redenção, de humilhação, por um crime que muitos nem têm consciência de terem cometido. O pecado original, de Adão e Eva, é a justificativa que dá suporte para uma vida de submissão, da qual o trabalho torna-se um meio de purificação. (Gabriel & Marcellino, 2007, p. 10).

Já os jogos de cartas e dados são condenados, pois dependem do acaso para a definição dos vencedores. Jogos e danças devem ser evitados quando esses se tornam motivo para exaltações (...). Os Puritanos acusavam os divertimentos de possuírem resquícios de festas pagãs - como o próprio Carnaval provindo dos bacanais romanos - além de desviarem os crentes de uma vida pautada na disciplina e na retidão. (Nogueira, 2018, pp. 431, 432).

A ética protestante, ao supervalorizar o trabalho, com vistas a criar condições ao processo adaptativo do homem à sociedade industrial criou uma concepção que retornou ao trabalho como maldição, descrita no livro de Gênesis. (Gabriel & Marcellino, 2007, p. 8).

Laborare est orare. A antiga máxima é repetida pelo moralista puritano com nova e mais intensa significação. O trabalho que êle idealiza não é simplesmente um requisito imposto pela natureza, ou um castigo pelo pecado de Adão. É em si próprio um tipo de disciplina ascética, mais rigorosa do que a exigida por qualquer ordem de mendicantes - uma disciplina imposta pela vontade de Deus, e a ser suportada não em solitude, mas na desincumbência pontual dos deveres seculares. Não é simplesmente meio econômico, a ser posto de lado quando satisfeitas as necessidades físicas. É um fim espiritual, pois apenas nêle a alma pode encontrar saúde, e cumpre continuá-lo como dever ético muito depois de deixar de ser necessidade material. (Tawney, 19701, p. 229, *apud* Nogueira, 2018, p. 438).

Como evidencia Chauí (2012, p. 77) ao ócio feliz do paraíso segue-se o sofrimento do trabalho como pena imposta pela justiça divina, e por isso os filhos de Adão e Eva, isto é, a humanidade inteira pecará novamente se não se submetem à obrigação de trabalhar. (Roscoche, 2016, p. 405).

De forma contrária aos estudos analisados, do ponto de vista teológico, o trabalho não foi amaldiçoado, tampouco serviu como meio para a salvação da alma do ser humano (Maciel, 2009). Conforme esse autor, em Gênesis 2:16-17, Deus deu uma ordem a Adão, que era não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; caso comesse, morreria. Essa não seria uma morte física, e sim, espiritual, ocasionando o fim da comunhão, a separação, entre o espírito do homem com o espírito do Criador. Segundo o princípio exegético, esse texto é confirmado, por exemplo, no livro de Romanos 6:23, diz que “o salário do pecado é a morte”. Adão pecou, desobedeceu a ordem de Deus,

trazendo a maldição sobre a Terra. Dessa forma, Adão e sua descendência passaram a sofrer as consequências do pecado - esse é compreendido como fruto da desobediência à Deus -, convivendo com a dor, o sofrimento, a enfermidade e a morte física e espiritual.

Em virtude da perda da bênção plena de Deus sobre o Homem e a Terra, Adão passou a sofrer os efeitos da fadiga em decorrência do trabalho realizado: “(...) do suor do seu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra”. Maciel (2009), afirma que em nenhum momento o texto bíblico, antes ou depois dessa passagem, relata Deus amaldiçoando o trabalho, mas que o homem teria que se esforçar para conseguir alimentos para sobreviver. Todavia, a Terra é que foi amaldiçoada, e o não o trabalho: “E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida” (Gênesis 3:17).

As Escrituras Sagradas não afirmam que a purificação ou salvação do homem é obtida pelo trabalho (Maciel, 2009). Este cita alguns versículos para embasar seu argumento: Romanos 6:23b, “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”; Efésios 2:8-9, “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie”. Portanto, a salvação é um dom de Deus, e não pelas obras dos homens e, conseqüentemente, tão pouco pelo trabalho. Assim sendo, a concepção do trabalho como meio de salvação é teologicamente falaciosa.

Martin Lutero por meio de suas teses, questionou os dogmas da Igreja Católica Romana, iniciando um novo processo de interpretação teológica, questionando, por exemplo, as indulgências (perdão concedido pela autoridade eclesial para absolvição de pecados), a salvação pelas obras, a exclusividade eclesial quanto à leitura e interpretação das sagradas escrituras. Outro importante reformador protestante que deu continuidade às transformações iniciadas por Lutero, foi João Calvino (Lourenço Pereira, 2012). As ideias calvinistas, em sua essência, não oferecem subsídios para as afirmativas, normalmente, equivocadas à ética protestante (Ruppell Júnior, 2007). Calvino a partir dos textos bíblicos, assume um pensamento contrário à Igreja Católica Romana quanto ao acreditar que o acúmulo de bens era pecado.

Protestantes calvinistas ingleses do século XVI, deixaram as práticas seculares, como envolver-se em gastanças em jogos, bebedices, prostituição e outras atividades consideradas ilícitas à luz da Bíblia. Esse estilo de vida puritano foi criticado por aqueles que não compactuavam dos mesmos princípios morais. Por sua vez, os puritanos também teceram críticas aos distintos princípios morais adotados à época, criando tensões recíprocas, em relação à adesão práticas culturais de divertimentos/lazer.

Diferentes perspectivas a esse respeito são abordadas nos textos analisados. Gabriel e Marcellino (2007) discutem as transformações ocorridas nas festas no período medieval

sob a influência do moralismo protestante. Os autores relatam a perda da festividade, da ludicidade e a da fantasia em detrimento de uma nova estrutura social regida pelo protestantismo que condenava determinadas condutas e práticas realizadas nesses momentos, ressaltando a disciplinarização das atividades realizadas no tempo livre, se referindo às ideias de João Calvino. Nogueira (2018) problematiza a influência da nobreza, da burguesia e da Igreja, sobretudo, da ética puritana, modificando as diferentes práticas de divertimento da cultura popular na Idade Média. Esse autor narra as formas como a cultura popular era desenvolvida no referido período, destacando as festividades e jogos populares que rompiam com a seriedade e dogmatismo eclesiástico. São destacadas as representatividades dos diferentes divertimentos nos dias santos, no carnaval, dos artistas populares, da violência de alguns jogos envolvendo animais e seres humanos, do sexo, da glotonaria, da bebedice que rompia com a divisão entre o sagrado e o profano. Em outras palavras, destaca os aspectos utilitaristas e disciplinar que os divertimentos deveriam assumir.

Algumas tensões ainda persistem. Roscoche (2016) cita as estratégias midiáticas adotadas por Igrejas evangélicas na atualidade para promover a diversão entre os jovens como meio de captação de novos fiéis. Também se refere como alguns aspectos teológicos de determinadas religiões, e como elas se apropriam e criam representações sociais das práticas de lazer, destacando a mútua influência exercida entre lazer, sociedade e religião. O autor conclui que o lazer pode ser considerado como atividade de resistência ou alteração de costumes em virtude de mudanças ocorridas no conteúdo de suas práticas.

Rigoni e Daolio (2016) analisaram a influência de líderes religiosos na política, regulando os comportamentos e o uso dos corpos dos fiéis. Os autores apontam para a disputa pelo ensino do uso dos corpos e de seus cuidados, ou seja, sobre o que as pessoas devem ou não fazer, destacando que as essa disputa têm conteúdos e finalidades bem diferentes. Os autores sugerem que a Educação Física na escola deve proporcionar aos alunos a experiência prática e a reflexão crítica necessária para que eles possam tomar decisões sobre o uso de seus corpos, mediando os ensinamentos da Igreja e os conhecimentos compartilhados na e pela escola.

Por outro lado, identifica-se perspectivas de diálogos nessa interface. Camilo e Schwartz (2016) relatam convergências entre o uso do corpo e os princípios e valores morais de algumas religiões. Argumentam que as divergências nos usos e costumes interferem na participação dos fiéis em jogos, brincadeiras, atividades físicas e esportivas. Também discutem a falta de preparo dos profissionais de Educação Física para lidar com questões religiosas. Concluem que os profissionais de Educação Física deveriam receber formação para lidar adequadamente com questões religiosas. Sugerem que a religião e as práticas corporais podem se relacionar de forma harmoniosa e fundamental, auxiliando o sujeito em sua formação ética e social.

Costa (2017) argumenta que não se pode considerar o lazer e a religião como opostos, tendo por pressuposto

alguns princípios teóricos. Aponta a necessidade de se reavaliar algumas categorias teóricas elaboradas, sugerindo como possibilidade a reflexão do lazer como componente lúdico, uma dimensão humana, que possa contemplar um diálogo com a religião. Para o autor em tela, não se deve entender o lazer apenas como uma prática, e nem a religião como uma crença, pois a interface entre ambos perpassa por uma questão pessoal e intencional de quem vivencia a prática.

A Reforma Protestante possibilitou a impressão e tradução da Bíblia em diferentes idiomas, permitindo não apenas o conhecimento explícito dos escritos sagrados, mas, principalmente, colocá-los em prática a partir da sua aprendizagem. Assim, a “moral puritana” não foi criada por Lutero ou Calvino. Isto posto, se faz necessário resgatar algumas informações a respeito dos valores e da moral advindos dos escritos bíblicos. As chamadas obras da carne se referem às ações contrárias aos mandamentos de Deus, e que ferem o Seu caráter santo. Essas obras podem ser resumidas em quatro categorias: 1) Prostituição, impureza e lascívia; 2) Idolatria e feitiçaria; 3) Inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções e invejas; 4) Embriaguez e glotonaria. Certos tipos de divertimentos como relatados nas obras dos autores analisados (Gabriel & Marcellino, 2007; Nogueira, 2018; Roscoche, 2017), apresentam características semelhantes às obras da carne, sendo considerados bíblicamente ilícitos pelos fiéis protestantes, portanto, não deveriam ser praticadas.

Sobre a questão do que é ser lícito na perspectiva protestante, Calvino não condenava o divertimento, mas determinados tipos de práticas que não condizem com a moral bíblica. Na carta de I Coríntios 6:12, diz que: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”. Mas, o que é ilícito para o cristão protestante? O apóstolo Paulo em diversos trechos de suas cartas escreve a esse respeito: (Romanos 1:18-32; 13:13; 1 Coríntios 5:9-11; 6:9; 2 Coríntios 12:20,21; Efésios 4:19; 5:3-5; Colossenses 3:5-9; 1 Tessalonicenses 2:3; 4:2-7; 1 Timóteo 1:9,10; 6:4,5; 2 Timóteo 3:2-5; Tito 3:3,9,10). Desta forma, o fiel protestante deveria assumir uma postura moral contrário às obras da carne, ou seja, caracterizada pelo fruto do Espírito Santo, descrito em vários trechos bíblicos: Gálatas 5:13; 5:22-23; 1 Pedro 2.11-5.11; 1 João 2:15-17; Tiago 4:4; Efésios 4:25.

Na Bíblia, há diversas citações que o próprio Deus estipula a criação de festas e outras atividades/divertimentos análogos ao lazer: 1) Festa da Páscoa (Levítico 23. 4-5); 2) Festa do pão sem fermento (Levítico 23.6-8, pães ázimos); 3) Festa dos primeiros frutos ou festa das primícias (Levítico 23.10-14); 4) Festa de pentecostes ou festa das semanas (Levítico 23.15-18); 5) Festas das trombetas ou festas das cornetas (Levítico 23.23-25); 6) Dia da expiação (Levítico 23.26-32); 7) Ano do Jubileu (Levítico 25.8-12); 8) Festa dos tabernáculos ou festa das cabanas (Levítico 23.34-36, 39-43). Estas festas ainda são presentes na cultura judaica, e são caracterizadas pela presença alegria e júbilos, danças,

cânticos (2 Crônicas 30:23; Salmos 100:1; Isaías 30:29). Esses versículos demonstram teologicamente a legitimidade de momentos de celebração e do divertimento. Heintzman et al., (2006), Heintzman & Van Andel (2017) discutem a respeito da importância do *Sabbah* na cultura hebraica, que posteriormente serviu de base para o cristianismo, assim como apresenta uma visão cristã sobre o lazer. A importância de atividades análogas ao lazer na cultura judaico-cristã, também é abordado por outros autores (Sabeian et al., 2013), destacando sua licitude e como meio de promoção do desenvolvimento humano, como é discutido atualmente. Como apontado por Costa (2017), diversas práticas de divertimentos realizadas pelos fiéis protestantes apresentam o mesmo significado de lazer quanto para os não fiéis, distinguindo-se, apenas na forma como são vivenciadas. A Bíblia não condena nenhuma prática de lazer, desde que não viole seus princípios morais e valores.

Considerações finais

Este estudo visa analisar as compreensões de autores brasileiros dos Estudos do Lazer sobre as práticas de lazer pelo segmento protestante. Os artigos sob investigação adotam diversas perspectivas teóricas para criticar a interação entre as práticas de lazer e o segmento protestante, em diferentes contextos socioculturais. Nota-se uma ausência de considerações relacionadas aos princípios teológicos protestantes nesses trabalhos. Este estudo identifica uma dialética nas discussões em torno dos valores e da moral desse segmento social, refletindo sobre o impacto desses aspectos no engajamento com as práticas de lazer. Observa-se, também presente no contexto brasileiro, uma falta de diálogo semelhante à assinalada por Heintzman no cenário norte-americano entre autores cristãos e não cristãos nos Estudos do Lazer.

É crucial enfatizar que os artigos sob exame apresentam análises distintas do fenômeno do lazer, com diferentes recortes sócio-históricos, abrangendo desde manifestações culturais e festividades no tempo livre, e a Educação Física escolar. Essa diversidade impede uma homogeneidade nas análises realizadas, demanda, assim, reflexões independentes para cada obra em questão. No entanto, mesmo reconhecendo essa limitação, esta investigação busca oferecer contribuições ao avanço do conhecimento na área, promovendo um diálogo transversal com as obras analisadas.

As análises empreendidas levam em consideração os princípios do Estado laico, bem como o direito à liberdade de escolha religiosa e à manifestação de crenças. Nesse sentido, a partir do respeito à diversidade de escolhas individuais, não se realiza juízos de valor em relação a qualquer religião ou crenças. Além desses aspectos, compreende-se que a educação para o lazer, seja no contexto escolar, familiar ou outros, prepara os indivíduos para desfrutar das experiências de lazer e conviver com as diferenças que abrangem aspectos morais, culturais e religiosos. Estes compõem uma inegável complexidade em suas interfaces com os aspectos educacionais, seja por meio da educação formal ou

informal, que atuam como base essencial para a apropriação do lazer.

Na perspectiva da Teologia protestante, a adoção de princípios exegéticos e hermenêuticos se torna necessária para uma interpretação consistente do tema em questão. As análises conduzidas esclarecem que a Bíblia não condena em geral as práticas de lazer, desde que estejam alinhadas com seus valores e moral. Interpretações equivocadas das Escrituras Sagradas por líderes religiosos e fiéis ao longo dos séculos, resultaram em doutrinas, dogmas, usos e costumes de natureza humana, incongruentes com esse cânone. Essa distorção gerou juízos de valor, tanto de fiéis cristãos quanto de não fiéis, em relação a essas práticas, alguns dos quais persistem.

É relevante destacar que nos últimos anos tem ocorrido uma melhor compreensão teológica no cenário protestante, resultando em posturas mais coerentes com os mandamentos bíblicos. No entanto, isso não impede a presença de líderes religiosos e fiéis que ainda adotam posturas equivocadas ao restringir certas práticas de lazer bíblicamente permitidas; ou que autores não cristãos façam análises equivocadas. Conforme afirmado na própria Bíblia, "conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará" (João 8:32), essa postura tende a diminuir à medida que o despertar e o amadurecimento teológico continuam.

No entanto, questionar os valores e a moral religiosa em relação à licitude das práticas de lazer, desde que não firam os princípios da dignidade humana, é perpetuar juízos de valor que têm causado dissensões sociais ao longo dos séculos. Essa postura é infrutífera e indesejável para o bem-estar social, especialmente em um contexto de crescente defesa da tolerância, da diversidade de pensamentos e do direito às escolhas, incluindo as práticas do lazer. É essencial que a sociedade reflita sobre essa realidade, inclusive o campo dos Estudos do Lazer.

Neste contexto, as instituições sociais, como escolas e universidades, devem se ajustar ao cenário atual, onde há um aumento significativo no número de adeptos do segmento protestante no Brasil. Este segmento não deve ser visto como uma "ameaça" aos conteúdos da Educação Física e às práticas de lazer. As universidades, em particular os cursos de Educação Física, devem preparar os futuros professores para lidar com questões relacionadas à diversidade religiosa e orientar os alunos e suas famílias a desfrutarem os diferentes conteúdos da Educação Física como práticas de lazer.

Além das questões dialéticas discutidas neste estudo, é importante reconhecer a legitimidade que a pluralidade acadêmica oferece ao desenvolvimento das ideias. Ao considerar esta perspectiva, este texto contribui para o avanço da temática em questão. É necessário reconhecer algumas limitações como a abordagem metodológica adotada, que se baseia em uma revisão narrativa, bem como a análise de artigos em apenas dois periódicos brasileiros. Nesse sentido, convida-se outros pesquisadores a refletirem sobre esse conteúdo, observando as especificidades teológicas para o avanço da produção de conhecimento na área dos Estudos

do Lazer.

Referências

- Abreu, V. D. O. (2014). Os 7 princípios de atualização: Diretrizes de contextualização do texto bíblico. *Atualidade Teológica*, 2014(1). doi: 10.17771/PUCRio.ATeo.23286
- Almeida, J. F. de. (1994). *Bíblia Sagrada: Edição corrigida fiel*. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.
- Almeida, M. A. D. A., & Funari, P. P. A. (2016). Exegese bíblica: vantagens, desvantagens, limites e contribuições na interpretação moderna da Bíblia. *Caminhos*, 14(1). doi: 10.18224/cam.v14i1.4823.
- Araújo, I. S., & Rojo, J. R. (2018). Rezando e brincando: Análise das atividades recreativas realizadas em eventos religiosos. *Revista Brasileira de Estudos Do Lazer*, 5(3), 19–31. Recuperado em março, 13, 2019, em <https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/898/692>
- Camilo, C. H., & Schwartz, G. M. (2016). Práticas Corporais e Cristianismo: Relações e Preceitos. *Licere*, 19(3), 235–258. doi: 10.35699/1981-3171.2016.1294.
- Costa, W. de S. R. (2017). Religião e lazer entre teorias e práticas. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 4(2), 117–135. Recuperado em julho, 16, 2018, em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/566/385>
- Cunha, C. V. da, & Menezes, R. de C. (2014). *Religiões em conexão: Números, direitos, pesos*. Recuperado em setembro, 18, 2023, em <https://iser.org.br/publicacoes/>
- Dias, C., Nascimento, O. A. dos S., Buba, M. D., & Lazzarotti Filho, A. (2017). Estudos do Lazer no Brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. *Movimento*, 23(2). doi: 10.22456/1982-8918.66121
- Gabriel, O. P. B., & Marcellino, N. C. (2007). Algumas aproximações possíveis entre lazer e religião. *Licere*, 10(3), 1–22. doi: 10.35699/1981-3171.2007.926.
- Heintzman, P. (2015a). Leisure Studies and Christian Scholarship: Two Solitudes? In *Journal of the Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies* (Vol. 3, Issue 1).
- Heintzman, P. (2015b). *Leisure and Spirituality: Biblical, historical, and contemporary perspectives*. Baker Academic.
- Heintzman, P., Maciel, M. G., & Oliveira, S. N. de. (2020). Implicações para o lazer a partir de uma revisão dos conceitos bíblicos do Sabbath e descanso. *Revista Da Alesde*, 12(2), 1–22. doi: 10.5380/jlass.v12i2.76483.
- Heintzman, P., & Van Anandel, G. (Eds.). (2017). *Christianity and leisure: Issues for the Twenty-first Century*. Dordt College Press.
- Heintzman, P., Van Anandel, G. A., & Visker, T. L. (2006). *Christianity and Leisure: Issues in a Pluralistic Society* (P. Heintzman, G. A. Van Anandel, & T. L. Visker (Eds.); 2nd ed.). Dordt College Press.
- Lourenço Pereira, G. (2012). A redescoberta do pensamento de João Calvino para o diálogo ecumênico. *Atualidade Teológica*, 2011(3). doi: 10.17771/PUCRio.ATeo.20388
- Maciel, M. G. (2009). Lazer corporativo: Estratégias para o desenvolvimento dos recursos humanos. Editora Phorte.
- Menezes, V. G. de, Costa, M. A. N., Santos, E. L. dos, Tomasi, C. R. M. C., & Melo, E. H. R. de. (2018). A Revista Licere e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 A 2017. *Licere*, 21(2). doi: 10.35699/1981-3171.2018.1820
- Mujica Johnson, F. N., & Orellana Arduiz, N. D. C. (2021). Educación en valores por medio del deporte. Una perspectiva filosófica basada en Søren Kierkegaard (Values education through sport. A philosophical perspective based on Søren Kierkegaard). *Retos*, 43, 887–892. doi: 10.47197/retos.v43i0.90120
- Nogueira, Q. W. C. N. (2018). Aversão puritana ao divertimento: Uma análise dos divertimentos e as tentativas de reforma da cultura popular europeia medieval. *Licere*, 21(3), 410–441. doi: 10.35699/1981-3171.2018.1875.
- Pereira, Y. N., Oliveira, S. N., Apolinário-Souza, T., & Maciel, M. G. (2023). Lazer no contexto religioso evangélico. *Revista Foco*, 16(3), e1272. doi: 10.54751/revistafoco.v16n3-042
- Pich, S. (2017). *Atividades Físicas e Esportivas e a religião no Brasil contemporâneo*. Recuperado em junho, 16, 2019, em <http://www.cultura.va/content/cultura/it/dipartimenti/sport.html>
- Rigoni, A. C. C., & Daolio, J. (2016). Educação Física e religião: Tensões entre a Educação para o lazer e a busca do prazer. *Licere*, 19(2), 364–387. doi: 10.35699/1981-3171.2016.1249.
- Roscoche, L. F. (2016). Trabalho, Lazer e Religião: Uma Aproximação. *Licere*, 19(2), 388–420. doi: 10.35699/1981-3171.2016.1250.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Sabeán, R. D., Aragón, L. F. V., & Anderrson-Umaña, L. (2013). *El juego: Una perspectiva cristiana*. Universidad de Costa Rica, Escuela de educación Física y Deportes.
- Ryken, L. (2002). *Work and Leisure in Christian Perspective*. 265 p. Wipf & Stock Pub.
- Ryken, L. (1995). *Redeeming the Time*. 301 p. Baker Books.
- Ruppell Júnior, I. S. (2007). A ética protestante no pensamento de João Calvino. Dissertação apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião). 107 fls. São Paulo. Recuperado em agosto, 24, 2020, em <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2474>.
- Spence, D. A. (1973). *Towards a theology of leisure with special reference to creativity*. 96p. St. Stephen's Theological.
- Stuart, D., FEE, Gordon D. (2008). *Manual de exegese bíblica - Antigo e Novo Testamentos*. Vida Nova.